



VESTIBULAR COMPLEMENTAR 2016A

CADERNO DE PROVA

Instruções Gerais

1. Verifique se o Caderno de Prova que lhe foi entregue contém 04 (quatro) páginas.
2. Elabore a Redação na Folha de Rascunho.
3. Verifique se o código e o curso de 1ª (primeira) opção que constam na Folha de Redação estão corretos.
4. Transcreva a Redação para a Folha da Redação Final com caneta de tinta azul ou preta.
5. Rubrique a Folha da Redação no local indicado.
6. A Folha da Redação não pode ser dobrada, amassada ou rasurada. Nada deve ser escrito ou registrado no local reservado à Univates.
7. Entregue a Folha da Redação Final ao(à) fiscal de sala.
8. A Folha da Redação não poderá ser entregue antes de passada uma hora do início da prova.
9. O Caderno de Prova poderá ser levado pelo(a) candidato(a).

ATENÇÃO: A devolução da grade de resposta da redação e a assinatura da ata de entrega dessa grade são condições fundamentais para validar a participação do candidato no Vestibular Complementar 2016A da Univates.

PROVA DE REDAÇÃO

O SUPER-HERÓI QUE PROCURAMOS

Paulo Germano

Zero Hora, 05 de janeiro de 2016 (Adaptado)

Havia cueca por cima da calça, uma capa imponente, máscara preta e cinto de utilidades – elementos indispensáveis para ser um super-herói de respeito. Ele fitou satisfeito o caderninho, onde recém terminara de desenhar o próprio uniforme, depois se aproximou da janela do quarto e olhou para fora: a lua cheia derramava um brilho suave sobre as palmeiras da Osvaldo Aranha. Sorveu um gole de ar e disse, para si mesmo:

– Me aguarde, Bom Fim. Me aguarde!

Poucos dias depois, Capitão Bonfa estava nas ruas. Foi um caso real. Surpreendeu Porto Alegre entre 2012 e 2013. Durante alguns meses, um rapaz de 20 e poucos anos, cuja identidade ninguém conhecia, saiu a socorrer necessitados da Redenção à Independência. Ajudava senhoras a atravessar avenidas, resgatava animais perdidos, carregava sacolas, alertava para o cocô do cachorro, dava atenção a quem quisesse.

Arauto da gentileza, paladino da cortesia (inventei agora esses epítetos), Capitão Bonfa distribuía apitos a moradores e comerciantes durante suas rondas diárias. Havia um código: bastavam três assobiadas para que o super-herói aparecesse esvoaçando sua capa azul. Numa tarde qualquer, após ouvir o chamado, encontrou um homem ajoelhado em uma garagem, com dois baldes d'água no chão.

– Me ajuda a lavar o carro?

– Meu senhor..., – sorriu Capitão Bonfa para o abusado – há profissionais mais qualificados para esse serviço.

Sua missão era estimular boas práticas, o convívio saudável em sociedade. Nas poucas entrevistas que deu, ressaltou que seu sonho era ver novos super-heróis surgirem em outros bairros da Capital. Como jornalista, alimentei a expectativa de noticiar o Super-Floresta, o Doutor Centro, a Guerreira do Cristal, o Homem Moinho, a Feiticeira da Azenha, quem sabe até as Três Figueiras Fantásticas e a Incrível Aliança Auxiliadora.

Seria encantador, seria inspirador. Imagine uma espécie de Liga da Camaradagem, uma corrente voluntária de heróis disseminando valores que, embora tão simples, hoje parecem perder espaço para uma intolerância galopante, para uma hostilidade preocupante. Imagine um sopro de esperança. Imagine um afago nesta sociedade abrutalhada. Mas nada disso deu certo. Houve um problema, e o problema foi uma facada no peito do Capitão Bonfa.

Soube disso no ano passado.

No Facebook, no qual mantinha um perfil com nome falso – porque a rede social não aceitava o seu codinome –, Bonfa me disse que passou dias no hospital após ter sido “atingido por um marginal”. Mas ele sempre jurou que jamais enfrentaria bandidos, que reconhecia a limitação dos seus poderes, que sabia o seu papel.

– Tive que tirar o pé da rua. Pretendo, sim, voltar um dia – escreveu o herói inativo e, desde lá, não respondeu mais, parou de atualizar seu perfil, nunca mais visualizou minhas mensagens.

Não conheci o Capitão Bonfa de perto, portanto jamais poderia especular sobre o que houve de fato. O que sei, apenas, é que a gentileza perdeu de novo. Se ainda dá tempo de desejar alguma coisa para este ano, quero algo concreto: quero um movimento, quero um super-herói, quero um líder lutando contra a estupidez nauseante que avança sobre a política, sobre as redes sociais, sobre o convívio entre as pessoas. Prometo aderir à luta, mas tornou-se necessária uma ideia concreta para vencer essa intolerância. Uma ideia que parta de alguém que, com uma dose de idealismo, também sonhe com a Liga da Camaradagem.

A seguir são apresentadas duas propostas de produção textual. Escolha uma delas e elabore um texto de acordo com o gênero solicitado. Atente ao fato de você estar escrevendo para uma banca avaliadora que espera que você tenha algo a dizer em um texto coeso e coerente, de acordo com os padrões do gênero textual escolhido.

Proposta 1:

Em sua crônica, Paulo Germano afirma “...tornou-se necessária uma ideia concreta para vencer essa intolerância”. Tomando como ponto de partida essa afirmação, pergunta-se:

Que ideias concretas podem contribuir para vencer a intolerância no convívio entre as pessoas, seja ela real ou virtual?

Se você escolher esta proposta, organize suas ideias em um **artigo de opinião** em que você apresenta argumentos que sustentam sua posição.

Proposta 2

A crônica “O super-herói que procuramos” apresenta reflexões sobre as relações humanas a partir de um episódio concreto ocorrido em Porto Alegre.

Considerando que estamos vivenciando uma realidade em que precisamos cada vez mais de inspirações positivas, pergunta-se:

Quem são os super-heróis reais da modernidade?

Se você escolher esta proposta, leve em consideração a questão acima como ponto de partida para apresentar seu ponto de vista. Produza uma **crônica**, permeada de reflexões, a fim de explicitar ao leitor argumentos que justifiquem sua escolha ao responder à questão-problema.

Instruções:

1. Escreva o texto seguindo rigorosamente uma das propostas apresentadas.
2. Identifique, na folha destinada para a redação, a proposta escolhida, assinalando-a com um X.
3. Dê um título ao texto.
4. Escreva no mínimo 20 linhas e no máximo 30 linhas, independente da proposta escolhida.
5. Apresente o texto no gênero solicitado e na variedade formal da língua escrita, adequada ao gênero.
6. Organize de forma clara, concisa e objetiva as suas ideias.
7. Procure ser original. Não utilize em seu texto cópias do texto da prova nem de parágrafos que introduzem os temas.
8. Lembre-se de que você está escrevendo para um leitor avaliador, que espera ler um texto com conteúdo relevante, coeso, coerente e legível.
9. Lembre-se, também, de que a nota mínima da redação é 2,0 (dois vírgula zero). Ela poderá ser zerada caso sua produção não se enquadre em uma das propostas apresentadas e/ou seja ilegível.
10. A redação deve ser escrita com caneta de tinta azul ou preta na folha de respostas.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Assinale a proposta escolhida: () Proposta 1 () Proposta 2

1 _____

5 _____

10 _____

15 _____

20 _____

25 _____

30 _____